

Nova espécie indica relação entre cerrado e restingas

Categories : [Notícias](#)

Um nova espécie de roedor foi descrita no [Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba](#), no norte do litoral fluminense, o *Cerradomys goytaca*, por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A descoberta foi publicada na revista científica [Journal of Mammalogy](#), pelos pesquisadores William Correa Tavares, Leila Maria Pessôa e Pablo Rodrigues Gonçalves. O gênero *Cerradomys*, como o nome indica, é típico do cerrado. Por isto os pesquisadores querem conhecer melhor a relação entre as áreas de savana no interior do país e a restinga no litoral.

“A restinga sempre foi considerada um ambiente da Mata Atlântica”, afirma o biólogo Pablo Rodrigues Gonçalves, doutor em Zoologia e professor do [Campus Macaé, da UFRJ](#). Mas, como ele destaca, existem outras espécies típicas de áreas mais abertas, com cactus, encontradas na restinga e que não existem na Mata Atlântica. “Possivelmente em algum tempo passado, quando o clima era bem diferente de hoje, existiu alguma conexão entre o cerrado e a restinga, quando a espécie ancestral se dispersou para o litoral”, completa.

O corpo do ratinho-goitacá mede em torno de 14 centímetros (30 centímetros até a ponta da cauda) e tem pelagem característica do gênero, amarelada, com ventre branco e acinzentado ao redor dos olhos. Já a cauda bicolor, com a parte superior escura e a base branca, é característica da espécie descrita na restinga. Gonçalves afirma que o *C. goytaca* é o maior do gênero e possui também diferenças no crânio em relação aos parentes do gênero.

O presença do bicho na região já era conhecida, mas se pensava que era a mesma espécie encontrada no interior do país. Há até pouco tempo, era descrita apenas uma espécie do gênero *Cerradomys*, que só existe na América do Sul. Hoje, são conhecidas sete espécies. Estudos morfológicos e genéticos comprovaram que o *C. goytaca* é uma espécie diferenciada.

O ratinho-goitacá tem hábitos noturnos. Durante o dia, permanece no ninho e à noite sai para se alimentar de frutos e sementes. O principal item do menu deste roedor é o fruto da Juruba, uma palmeira rasteira, conhecida também como guriri, que tem caule subterrâneo. Ele é um dispersor de sementes, já que 2% dos frutos que ele pega são enterrados no chão, e muitos acabam ficando por lá mesmo. Mas é um animal que está na base da cadeia alimentar, e é presa de aves de rapina, como corujas, e carnívoros, como o cachorro-do-mato.

A restinga, habitat do bicho, é um ambiente sob pressão de obras de infraestrutura, voltadas principalmente para a exploração de petróleo no litoral e na camada pré-sal, e pela especulação imobiliária. O Parna de Jurubatiba, com cerca de 40 mil hectares, é uma das poucas [áreas protegidas onde vive o ratinho](#). “Se não fosse o Parque Nacional, ele estaria fadado a ser extinto”,

sentencia o Pablo Gonçalves.

{irelatednews articleid="1680,10961,24976"}